



Bernardo Boelsums Barreto Sansevero

Desmundanização?

**Um estudo a partir da primeira seção
de *Ser e tempo*, de Martin Heidegger**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

Orientador: Paulo César Duque Estrada

Co-orientadora: Ligia Teresa Saramago Pádua

Rio de Janeiro
Março de 2009



Bernardo Boelsums Barreto Sansevero

Desmundanização?

**Um estudo a partir da primeira seção
de *Ser e tempo*, de Martin Heidegger**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo ao Programa
de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo
assinada.

Prof. Paulo César Duque Estrada

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Ligia Teresa Saramago

Co-Orientadora

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Fernando Mendes Pessoa

UFES

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 25 de março de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Bernardo Boelsums Barreto Sansevero

Graduou-se em Filosofia na UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) em 2006.

Ficha Catalográfica

Sansevero, Bernardo Boelsums Barreto

Desmundanização? Um estudo a partir da primeira seção de Ser e tempo, de Martin Heidegger / Bernardo Boelsums Barreto Sansevero ; orientador: Paulo César Duque Estrada. – 2009.
77 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Heidegger. 3. Ser e tempo. 4. Mundo. 5. Desmundanização. I. Duque-Estrada, Paulo César. II. Pádua, Ligia Teresa Saramago. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. IV. Título.

CDD: 100

Para pequenininha

Agradecimentos

À CAPES e PUC-Rio, pela garantia de dedicar-me exclusivamente à pesquisa acadêmica.

A meu orientador Paulo César Duque Estrada, pela confiança e apontamentos precisos.

À minha co-orientadora Ligia Teresa Saramago, por ter dito, mais de uma vez, que o decisivo ainda não havia sido descoberto.

A meu professor Fernando Mendes Pessoa, por todas as orientações que a cada vez repercutem de maneira mais direta.

A meus professores e amigos da UFES, que incentivam o estudo da filosofia, contribuindo, de formas bem distintas, para este trabalho.

A meu pai, minha mãe e meu irmão.

À Lhylia e Helena, pela amorosa companhia.

Aos colegas e professores da PUC-Rio que fizeram dessa minha empreitada no Rio de Janeiro uma etapa inquestionável.

Resumo

Sansevero, Bernardo Boelsums Barreto; Estrada, Paulo César Duque. **Desmundanização? Um estudo a partir da primeira seção de *Ser e tempo*, de Martin Heidegger**. Rio de Janeiro, 2009. 77p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Martin Heidegger emprega, no § 14 de *Ser e tempo*, a expressão “desmundanização do mundo” ao caracterizar a postura adotada pela tradição da filosofia para pensar o ente. Nessa postura, o mundo é interpretado como a totalidade dos entes simplesmente dados, com base num privilégio do modo cognitivo de relação com estes. Nosso intuito, contudo, não se restringe a uma elucidação deste modo desmundanizado de pensar o mundo indicado por Heidegger, mas investigar porque, para ele, esse modo predominou no percurso da filosofia como um todo, na ontologia tradicional. A partir da constatação de que essa postura cognitiva, para o autor, possui suas raízes e motivos em um modo de ser essencial do “ente que nós mesmos somos”, do *Dasein*, denominado ser-no-mundo, lança-se a pergunta: em que sentido Heidegger utiliza o termo desmundanização para caracterizar uma abordagem do ente fundada no ser-no-mundo? Através da investigação de temas presentes na primeira seção de *Ser e tempo*, procuramos acentuar essa questão, supondo que nela repercute a questão principal desse texto de Heidegger, a pergunta pelo sentido do ser.

Palavras-chave

Heidegger; *Ser e tempo*; mundo; desmundanização;

Abstract

Sansevero, Bernardo Boelsums Barreto; Estrada, Paulo César Duque (Advisor). **Depriving the world? A study from Martin Heidegger's *Being and time*, division one**. Rio de Janeiro, 2009. 77p. MSc. Dissertation - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Martin Heidegger employs in *Being and time's* section 14 the term "depriving the world of its worldhood" to characterize the stance adopted by the tradition of philosophy to think about the beings. In this posture, the world is interpreted as being present at hand, based on a privilege of the cognitive mode of relationship with them. Our aim, however, is not restricted to an elucidation of this mode of thinking the world depriving it indicated by Heidegger, but investigate why this mode predominates in philosophy as a whole, in the previous ontology. From the realization that the cognitive attitude has its roots and reasons in an essential way of being that ourselves are, of *Dasein*, called being-in-the-world, we pose the question: in what sense Heidegger uses the term depriving the world to characterize an approach to the being based on being-in-the world? Through the investigation of issues in *Being and time's* division one, we emphasize this question, assuming that it affects the main issue of this Heidegger's text, the question of the meaning of being.

Keywords

Heidegger; *Being and time*; world; depriving the world;

Sumário

1. Introdução	11
2. O mundo e sua desmundanização	16
3. Natureza: uma visão de Heidegger sobre Kant	29
3.1. O que é natureza para Kant	31
3.2. Como é a natureza para Kant	34
2.3. Natureza: ser simplesmente dado em vista do conhecimento	37
4. Um salto por cima de si mesmo	43
4.1. Ser-com os outros	44
4.2. Fugindo de quê?	49
4.3. Saltando por cima de si mesmo	53
5. A desmundanização e seu mundo	59
5.1. A desmundanização e a essência do <i>Dasein</i>	61
5.2. O poder ser a decadência e a existência do <i>Dasein</i>	65
4.3. A desmundanização e sua relação com o ser	68
6. Considerações finais	72
7. Referências bibliográficas	75

Esclarecimento prévio

As duas obras de Martin Heidegger mais citadas ao longo do trabalho, *Ser e tempo* [*Sein und Zeit*] e *Os problemas fundamentais da fenomenologia* [*Der Grundprobleme der Phänomenologie*], prescindirão, salvo na primeira menção, do nome do autor nas referências feitas em notas de rodapé para evitar repetições desnecessárias, mantendo claro e diretamente explícito para o leitor o nome da obra de Heidegger em questão sem fazer uso de abreviaturas ou dos recursos sugeridos pela ABNT.

Mencionaremos entre colchetes, quando julgarmos necessário, o termo utilizado por Heidegger em alemão, tal como está no texto original. Nesse caso, estará explícito o volume e o número da página da edição alemã das obras completas [*Gesamtausgabe*] de Heidegger que consultamos para tanto.

Não te exaltes demasiadamente ainda; a questão subsiste, jovem feliz, e a dificuldade que permanece é a maior e a primeira de todas. Na realidade, ela reside no próprio princípio.

Platão, *Sofista*